



A Espera Silenciosa

Almir Pascale

Eriberto utilizava parte de seu tempo pintando quadros com os temas: sofrimento, dor e sangue... No restante do dia, caçava ou roubava animais como: ratos, gatos, cães e porcos. Após fazê-los sofrer com pequenos cortes de navalha, os jogava no poço seco de sua chácara, onde morava só; muitos sobreviviam à queda. O sofrimento dos animais com os ferimentos, fome e sede, faziam-lhe sorrir e lhe inspiravam para a pintura de novos quadros.

Um dia, estava sorridente com um pequeno filhote de gato na beira do poço, quando um desmoronamento o levou para dentro do buraco — a queda lhe fez desmaiar. Já era madrugada quando Eriberto voltou a si e após lembrar os fatos, passou à analisar uma forma de escalar as paredes do poço. Após alguns minutos, um rosnado ao seu lado lhe chamou a atenção, ao virar-se seu coração disparou e o pavor quase lhe fez perder os sentidos: centenas de olhos amarelos e luminosos na mais negra escuridão o olhavam fixamente. Não tardou para que, os esqueletos e restos putrefatos de uma infinidade de animais se arremessassem contra ele. Naquele noite, depois de muito aguardarem sua vingança, finalmente aqueles animais fizeram sua última refeição.

Almir Pascale: paulista (1968) de origem européia (Itália) por parte de mãe; é formado em gestão financeira, participou de antologias e de todas as edições do TerrorZine – Minicontos de Terror; ativista cultural e colaborador do Portal Cranik (www.cranik.com). Publicou recentemente um conto na coletânea *Draculea: O livro secreto dos vampiros* (All Print) Conheça o seu trabalho: www.divulgalivros.org/almirpascale.htm. Contato com o autor: almir_pascale@hotmail.com.

